

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE UMA PERSPECTIVA COMPARATIVA ENTRE OS LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS LETIVOS DE 2002 E 2013

TAILDE Correia da Silva Autor (1); EDIVÂNIA de Souza Santos Co-autor (1); SILVAN dos Santos Co-autor (2); VANESSA Lima da Silva Co-autor (3)

*Universidade Federal de Alagoas-UFAL Campos Sertão; [taildesilva@hotmail.com](mailto:taildesilva@hotmail.com);*

*[edvania.sandes@outlook.com](mailto:edvania.sandes@outlook.com); [silvan.santos@delmiro.ugal.br](mailto:silvan.santos@delmiro.ugal.br);  
[vanessalimaa84@hotmail.com](mailto:vanessalimaa84@hotmail.com);*

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta de forma direta um estudo comparativo acerca dos livros didáticos, sendo uma pesquisa bibliográfica, viabilizando a aprendizagem de jovens e adultos diante dos métodos utilizados pelos educadores, tendo como objetivo conhecer o projeto Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas contribuições para o processo educacional no Brasil, e se realmente houve uma mudança nos conteúdos didáticos. Com isso, serão analisados artigos teóricos e livros didáticos produzidos em 2002 e em 2013, considerando ainda, o contexto histórico a margem dos recursos didáticos. A fundamentação teórica está embasada nos estudos Andrade (2008), Brasil (1996), Mello (2010), Saviane (1944) etc. Para tanto, a educação para Jovens e adultos constitui-se um grande desafio para os educadores e muitas vezes o material didático não corresponde à realidade do aluno.

**Palavras Chaves:** Educação de Jovens e Adultos, Livros Didático, Mudança.

## 1. INTRODUÇÃO

A proposta do projeto está centrada em uma análise bibliográfica para sociabilizar a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, surge a necessidade de estudo na integração de conteúdos didáticos caracterizada pela mudança ocorrente na sociedade. Dessa forma, como era trabalhada a didática antes desse forte embasamento tecnológico?

A EJA é uma modalidade de ensino direcionada para o público de pessoas que não tiveram oportunidades educacionais na idade apropriada ou tiveram que interromper os estudos desde cedo por alguma razão ou necessidade. Tendo isso como base inicial, escolas de vários lugares oferecem aulas de alfabetização para melhorar os índices insatisfatório de analfabetismo no Brasil. Pesquisas feitas pelo IBGE apontam que cerca de 25,5% da população com 15 anos ou mais são pessoas analfabetas. Para tanto, as decisões implementadas no que diz respeito às

políticas públicas tem garantido apenas o acesso dessas pessoas a escola, mas não a permanência.

O marco histórico da Educação de Jovens e Adultos passa por várias transformações paradigmáticas referentes ao ensino, no início dos anos de 1960 começou a proposta de alfabetizar com novos métodos, em que estes iriam melhorar a didática do professor e possivelmente o resultado da produção escolar, ou seja, o nível de apreensão cognitiva dos discentes. No ano seguinte, o Governo Federal auxilia financeiramente os recursos didáticos, e a constituição de 1988 vem para tornar o programa ainda maior, trazendo o ensino obrigatório e gratuito para as pessoas que não tiveram oportunidade de estudo na idade certa. Em 2003, o MEC (Ministério da Educação) enfatiza que a alfabetização da EJA se torna de total responsabilidade dos Governos Federal, Estadual e Municipal, e devem contribuir financeiramente para esta formação.

Durante muitos séculos, para alfabetizar alguém se utilizava o método silábico e cartilhas de aprendizagem, ou seja, partia-se de conceitos de que se conhecendo as sílabas e a fonética poderia formar qualquer palavra pela aquisição da escrita. Diante disso, as mudanças sociais exigem dos profissionais da educação sair do modelo padrão tradicionalista de ensino, e partir para novas práticas pedagógicas e novos métodos educativos que ajudem no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos. Paulo Freire (2002) expõe que dentro da prática de ensino o educador deve considerar as vivências e experiências ocorridas no dia -a-dia de cada um.

O educador e educando devem interagir. São criados novos métodos de aprendizagem, por meio dos quais o alfabetizador trabalha o conteúdo a ser ensinado - a língua escrita - com a preocupação de que seus alunos estejam compreendendo o sentido para o sistema da escrita, a partir de temas e palavras geradoras, ligadas às suas experiências de vida (LOPES, SOUSA, 2010, p.10).

Nessa perspectiva alfabetizar consiste na posição do educador, em que é preciso ouvir e conhecer a origem e a identidade de cada um para alcançar um bom desenvolvimento.

Os objetivos da EJA em seu início era dá continuidade aos estudos dos jovens e adultos dando a oportunidade de terminarem sua formação, os capacitando para o trabalho industrial, que na época tinha uma grande necessidade por mão de obra. A EJA atual tem um papel mais formativo, preparando os alunos para o mercado de trabalho, desenvolvendo a capacidade intelectual e fazendo uso dos códigos de linguagens para uma boa comunicação no meio social,

levando a terem uma postura consciente e crítica do que os cercam. A EJA incentiva a buscar cada vez mais aprendizagem, abrindo portas para o ensino superior.

Os avanços dos recursos didáticos se fizeram necessário para melhoria do ensino, já que antes dessa evolução o único meio educativo dos educadores era o livro didático. Hoje, dentro desse espaço mutável surge várias maneiras de trabalhar o ensino, a tecnologia por exemplo, auxilia o professor e gerencia a sua prática.

A trajetória histórica da EJA em seu processo contínuo de desenvolvimento acerca dos materiais didáticos, direciona a vários aspectos referentes aos programas de ensino:

Os materiais didáticos são entendidos hoje como um dos elementos das condições adequadas de ensino, ou seja, a provisão de condições adequadas de ensino aprendizagem inclui além das instalações escolares, materiais didáticos- pedagógicos recursos tecnológicos e outros meios auxiliares de ensino. São essas condições que permitem avançar nas formulações teórico-metodológicas relacionada a EJA, com vistas à busca de qualidade do processo de ensino aprendizagem, fomentando sua identidade político-pedagógico (MELLO, 2010, p. 240).

Esse projeto é de vasta importância para ação educativa, sendo que a EJA propõe o desenvolvimento de suas próprias habilidades e experiências levando a melhoria na oralidade e na escrita. Portanto, é importante que trabalhem numa perspectiva sistemática e objetiva em relação a organização e o planejamento das atividades, enfatizando ainda, saberes e experiências e valorizando a identidade de cada um.

A EJA trabalha no sentido de inclusão social, valorização pessoal, alfabetização e construção do conhecimento, sendo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 dedica o artigo 37 e 38 da seção V a educação de jovens e adultos.

Art.37 A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Art. 38 “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo ao prosseguimento de estudos em caráter regular (p.13).

Nesse sentido, o currículo escolar deve ser elaborado com muito cuidado, visando um conjunto de valores e práticas que respeite e contribuam para a construção dos educandos.

A finalidade do projeto está centrada no desenvolvimento do programa por meio de materiais didáticos, que visa atender as dificuldades dos alunos com novas práticas educativas indo além dos livros didáticos. Nesse sentido, observamos que de 2002 até 2013 ocorreu uma mudança significativa no aprendizado do aluno, considerando a estrutura que o programa oferece. A escolha desse assunto envolve a questão dos recursos didáticos dentro da dificuldade de trabalhar a leitura e a escrita.

É de grande importância que os professores trabalhem a alfabetização com matérias acessíveis a compreensão do aluno, pois a forma como a didática é exercida ajuda muito na integração e no desenvolvimento do aluno. Torna-se necessário planejar, organizar, incentivar e avaliar o currículo escolar, pois é uma ferramenta fundamental na formação e construção de cada identidade, por isso é preciso haver uma formação continuada capacitando os educadores para que se integrem nas novas demandas sociais.

Sabemos que a EJA, possui seus desafios, mas precisamos como estudantes de Pedagogia conhecer e lutar por essa ferramenta que visa empoderar o ser humano. Esse estudo traz a importância de trabalhar as práticas pedagógicas, dando ênfase na troca de saberes e experiências gerenciando a construção do conhecimento, levando ainda, o aluno a conhecer e compreender o mundo da leitura que vai muito além da leitura funcional. É preciso pôr em questão se de fato, a EJA oferta materiais didáticos e pedagógicos capazes de auxiliar e contribuir de forma assertiva, considerando as experiências e suprimindo as necessidades sobre a alfabetização desses sujeitos?

Contudo, é preciso repensarmos sobre a nossa formação indo além para novas especializações, pois precisamos manter uma formação continuada que é fundamental diante das transformações globais. Nas próximas seções serão abordados como procedeu o andamento da pesquisa, gerida por uma ação metodológica e pela problematização em que sistematizou toda pesquisa, direcionando a fontes bibliográficas e dando ênfase a análise artigos e livros didáticos.

## **2. METODOLOGIA**

Neste trabalho temos como objetivo geral conhecer o projeto Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas contribuições para o processo educacional no Brasil e seus desdobramentos para a promoção libertadora dos indivíduos envolvidos. Tendo em vista que buscamos conhecer como são realizadas as práticas avaliativas, compreender os indicadores de evasão e quais os

motivos observados na EJA e analisar os métodos didáticos, o tempo empregado, e se as estruturas têm contribuído no processo de aprendizagem.

Para a coesão dos objetivos propostos nesse projeto de pesquisa, observa-se a necessidade de realizar uma pesquisa bibliográfica, pois este tipo de pesquisa se aplica à realidade a ser observada. De acordo com GIL (2007, p.17), a pesquisa é definida como:

(...) “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discursão de resultados”.

Para a coleta de dados nós utilizaremos os seguintes instrumentos de coletas: temos como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos teóricos e livros didáticos produzidos de 2002 até 2013, considerando ainda, o contexto histórico a margem dos recursos didáticos. Os livros a serem analisados são obras das autoras Cláudia Lemos e Maria Amábile com o material de 2002 e Bianca Santana com o material de 2013. Com isto, queremos compreender como os materiais didáticos auxiliam a prática pedagógica, levando em consideração a forte demanda de jovens e adultos que estão fora do ambiente escolar. Nesse sentido, pensamos também em analisar como os jovens e adultos que voltaram para a escola tem se encontrado nessa proposta de educação. Portanto, o projeto busca compreender se de fato a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem suprido as necessidades dos alunos que estão voltando para o ambiente escolar. Também temos como objetivo analisar os métodos didáticos, o tempo empregado, e se as estruturas têm contribuído no processo de aprendizado correspondendo a melhoria do ensino desses indivíduos.

### **3. RESULTADOS E DISCURSÕES**

O estudo se deu por uma pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo fazer uma análise comparativa dos livros didáticos especificando o material dos anos 2002 e 2013, utilizados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando os conteúdos e as atividades presentes. Foi selecionado dois livros das autoras Lemos e Amábile e Santana que refere-se a prática educativa, viabilizando demonstrar a evolução diante as transformações sociais.

O primeiro livro foi publicado no ano de 2002, com a coleção Viver, Aprender, Módulo 1. Abrangendo as áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo da Sociedade da Natureza, situando 62 páginas, com 6 unidades.

O segundo livro segue mais atualizado publicado no ano de 2013, a coleção é Aprender para Contar, o qual abrange Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, e o Mundo Digital. O livro contém 65 páginas, com 6 unidades e 3 capítulos, em que a cada final de capítulo apresenta uma pequena abordagem sobre a tecnologia medida no uso da internet e sua importância para a complementação na formação dos sujeitos. Nesse sentido, os conteúdos sugeridos dentro do livro didático da EJA do ano de 2013 vem com ensinamentos sobre a organização do espaço, sendo que nas atividades presentes já vem com a resposta pronta. Dessa forma, Januario concerne:

Analisar conteúdos de livros didáticos é estudar, investigar, avaliar, testar, e desenvolver o que é proposto nas unidades didáticas presentes nos livros com intencionalidade, portanto, requer uma reflexão sobre os saberes que serão mobilizados e construídos pelos alunos e de que modo a abordagem usada pelos elaboradores dos materiais didático podem efetivamente contribuir nesse processo. (2010, p. 07)

A análise apresenta resultados sobre os recursos didáticos diante das transformações sociais, considerando se as mudanças foram significantes no desenvolvimento e aprendizagem de jovens e adultos. Portanto, Silva afirma que “os sistemas de representação sociais vinculada LD (Livros Didáticos) pode ser identificado conforme conteúdos apresentados e as práticas pedagógicas por meio deles é possível identificar as representações sobre o público ao qual o material se destina (p. 04)”.

Desse modo, os recursos didáticos devem ser avaliados afim de suprir a necessidade do público que será ofertado, efetivando a ação educativa de conteúdos de acordo com a realidade vivenciada por cada aluno.

Ao comparar os livros percebemos que é nítida a diferença, os conteúdos presentes do ano 2013 mostram detalhadamente as instruções a ser seguidas com maior facilidade de compreensão, para tanto, foi mudado somente a linguagem e a entrada de novas disciplinas, comparadamente ao dos anos anteriores. O material do ano de 2002 mostra as relações entre os conteúdos, com as mesmas atividades, mas com direcionamentos diferentes, também deixa explícito a não existência do aparato digital.

De acordo com Soares, “a hipótese aqui levantada é que a perda de especificidade do processo de alfabetização, nas duas últimas décadas, é um, entre os muitos e variados fatores, que pode explicar esta atual “modalidade” de fracasso escolar em alfabetização”. (2003, p. 9).

Nesse sentido, trabalhar a alfabetização traz um ponto de reflexão sobre a individualidade de cada aluno, esse determinado fracasso baseia-se também na despreparação da escola em relação ao planejamento e ao posicionamento dos integrantes da escola. E se os educadores não considerarem a realidade de cada discente e suas vivências do dia a dia, poderá acarretar um certo atraso na alfabetização, principalmente quando parte de todo um contexto cultural vivenciado por determinado educando.

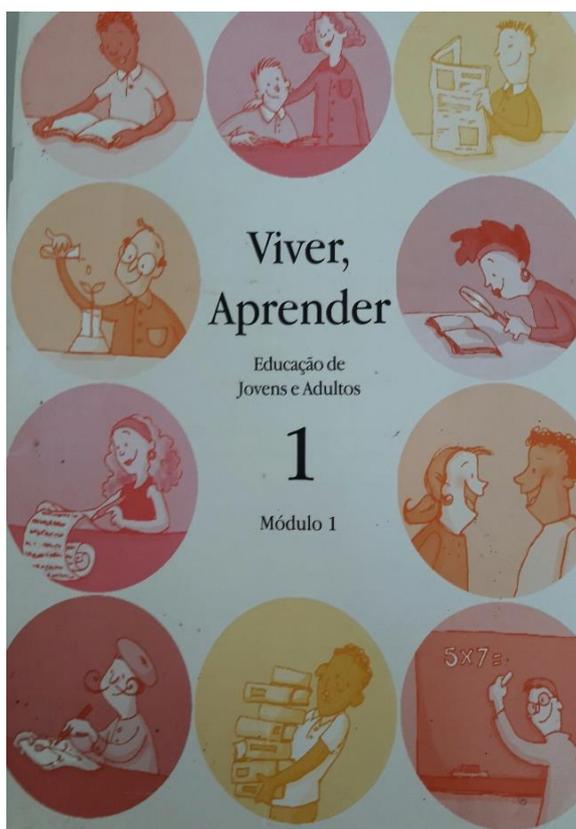
A pesquisa sobre a evolução do livro didático é um processo significativo para o auxiliar o educador e para a compreensão do aluno, apesar de não haver tanta mudança no caráter formativo de conteúdo. Entretanto, é de grande importância os educadores buscarem outras ferramentas não se prendendo somente ao livro didático, o qual este, ainda carece de grandes mudanças na base estrutural de conteúdo. Diante deste contexto e para análise dos livros, foi definido categorias de análises as quais seguem organizadas abaixo com imagens dos livros que serviram como objeto de análise desta pesquisa. Entre as categorias de análise está: a atividade de Língua Portuguesa e Matemática e Ciências Sociais.

### 3.1 COMPARAÇÃO ENTRE OS LIVROS DIDÁTICOS

#### CAPA

LIVRO DIDÁTICO DO ANO DE 2002

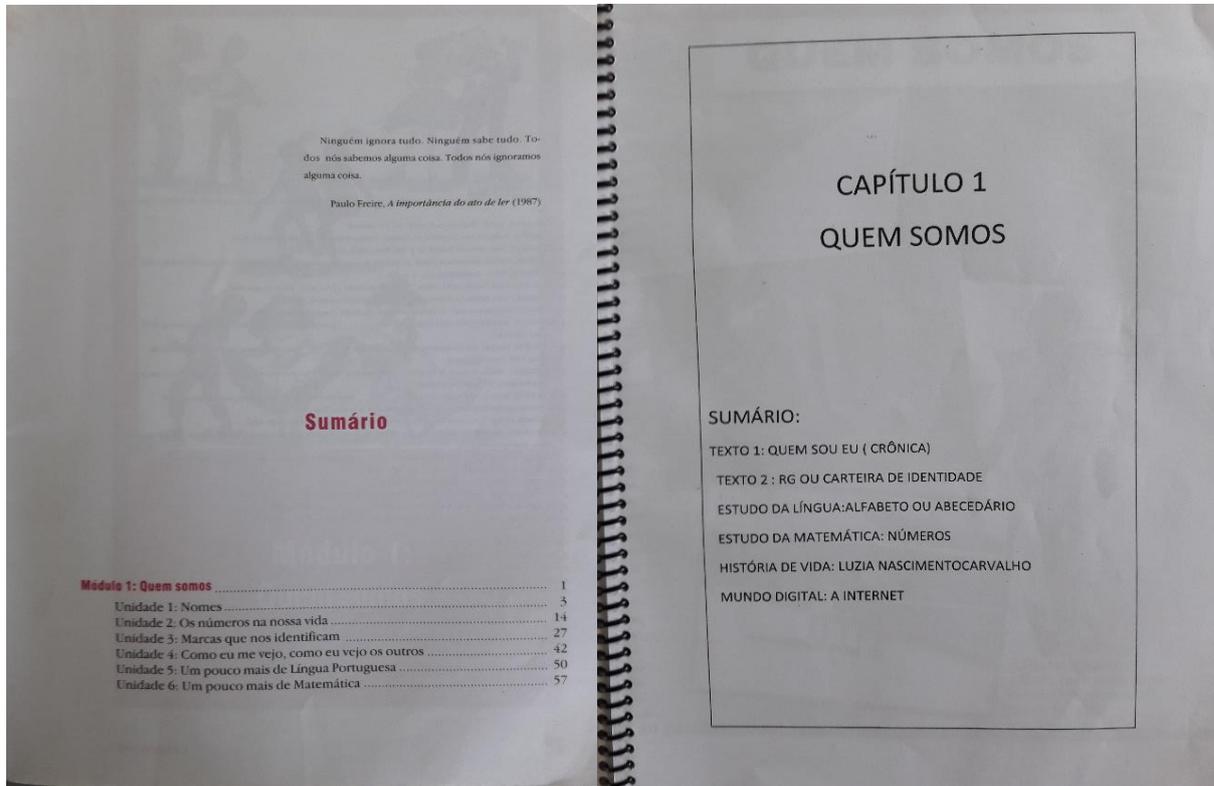
LIVRO DIDÁTICO DO ANO DE 2013



# SUMÁRIO

LIVRO DIDÁTICO DO ANO DE 2002

LIVRO DIDÁTICO DO ANO DE 2013



# ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

## LIVRO DIDÁTICO DO ANO DE 2002      LIVRO DIDÁTICO DO ANO DE 2013

### O alfabeto

O alfabeto ou abecedário da língua portuguesa é formado por 23 letras. Essas letras representam os sons da fala:

A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z

Além destas, há letras que são usadas para escrever certos nomes próprios, palavras estrangeiras e abreviaturas:

K W Y

- Escreva seu primeiro nome.  
\_\_\_\_\_
- Circule no alfabeto as letras que você usou para escrever seu nome.  
\_\_\_\_\_
- Quais são as vogais que você usou para escrever seu nome?  
\_\_\_\_\_
- Quais são as consoantes que você usou para escrever seu nome?  
\_\_\_\_\_
- Para escrever seu nome você usa algumas destas letras: K, W, ou Y? Quais?  
\_\_\_\_\_
- Conte e registre:
  - O número de letras do seu nome \_\_\_\_\_
  - O número de vogais do seu nome \_\_\_\_\_
  - O número de consoantes do seu nome \_\_\_\_\_

**Viver, Aprender 1**

### ESTUDO DA LÍNGUA

#### ● ALFABETO OU ABECEDÁRIO ●

Antes da leitura, pergunte ao grupo sobre o que é o alfabeto. Estimule as respostas e esclareça o conhecimento do grupo, conforme orientação do Manual do Educador, p. 44.

**É O CONJUNTO DAS LETRAS QUE REPRESENTAM OS SOMS DA NOSSA FALA.**

A B C D E F G H I J K L M  
 N O P Q R S T U V W X Y Z

NESTE CONJUNTO, EXISTEM AS VOGAIS E AS CONSOANTES.  
**A, E, I, O, U SÃO AS VOGAIS.**  
 TODAS AS OUTRAS LETRAS DO ALFABETO SÃO CONSOANTES.

#### ● ATIVIDADES ●

Veja mais informações no Manual do Educador, p. 44.

- **ESCREVA AS VOGAIS DO NOME LUZIA.**  
U I A  
 \_\_\_\_\_
- **ESCREVA AS CONSOANTES DO NOME LUZIA.**  
L Z  
 \_\_\_\_\_
- **ESCREVA AS VOGAIS E AS CONSOANTES DE SEU PRIMEIRO NOME.**  
Resposta pessoal.  
 VOGAIS: \_\_\_\_\_  
 CONSOANTES: \_\_\_\_\_
- **COMPLETE AS PÁGINAS 177 A 181, COPIANDO A PRIMEIRA LETRA DE CADA LINHA.**  
Em vez de entregar as letras móveis prontas, peça alternadamente aos alunos todas as letras disponíveis. É uma maneira interessante de montar o jogo: as letras com acento, as que as letras móveis serão utilizadas posteriormente para formar sílabas e palavras.
- **RECORTE AS LETRAS MÓVEIS E FORME OS NOMES DE SEUS COLEGAS.**  
Esta atividade deve ser feita no grupo todo. Escreva no quadro o nome de cada aluno, destacando precisamente cada sílaba. "NICOLE". A cada nome escrito por você, peça aos alunos e auxilie os alunos a montar o nome com as letras móveis. De tempo suficiente para que todos consigam montar o nome na agenda de fim de ano.

**21**

## ATIVIDADE DE MATEMATICA

LIVRO DIDÁTICO DO ANO DE 2002

LIVRO DIDÁTICO DO ANO DE  
2013

2. Descubra a regra desta seqüência de números. Depois olhe o menor número e complete com os três números que devem aparecer antes dele.

\_\_\_\_\_ 92 93 94 95 96 97 98 99

3. Descubra a regra desta seqüência. Agora olhe o maior número e escreva os quatro números que devem aparecer depois dele.

63 64 65 66 67 68 \_\_\_\_\_

4. Descubra a regra e continue as seqüências de números.

\_\_\_\_\_ 125 126 127 128 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ 272 273 274 275 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ 106 107 108 109 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ 204 205 206 207 \_\_\_\_\_

5. Escreva uma seqüência de números do 127 ao 136, avançando de um em um.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Escreva uma seqüência de números do 120 ao 140, avançando de dois em dois.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Escreva a seqüência de números do 84 ao 108, avançando de três em três.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Viver, Aprender 1 59

■ PREENCHA O QUADRO COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

Forma-graf. Tenha a atenção para a contagem de pontos de partida e de chegada.

0	1	2	3	4	5	6	7
10	11	12	13	14	15	16	17
20	21	22	23	24	25	26	27
30	31	32	33	34	35	36	37
40	41	42	43	44	45	46	47
50	51	52	53	54	55	56	57
60	61	62	63	64	65	66	67
70	71	72	73	74	75	76	77
80	81	82	83	84	85	86	87
90	91	92	93	94	95	96	97

■ AGORA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS E ESCREVA:

■ OS NÚMEROS QUE ESTÃO ENTRE 20 E 30.

21 22 23 24 25 26 27 28 29

■ OS NÚMEROS QUE ESTÃO ENTRE 80 E 90.

81 82 83 84 85 86 87 88 89

■ O MAIOR NÚMERO DO QUADRO.

97

■ O MENOR NÚMERO DO QUADRO.

0

# ATIVIDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

LIVRO DIDÁTICO DO ANO DE 2002

LIVRO DIDÁTICO DO ANO DE

2013

**Documentos pessoais**

Além do nome e do sobrenome, os documentos também são importantes para identificar as pessoas. A certidão de nascimento, a carteira de identidade, o título de eleitor, o cadastro de pessoa física (CPF) e a carteira de reservista para homens maiores de idade são documentos que todo cidadão precisa ter.

Quais desses documentos você possui?

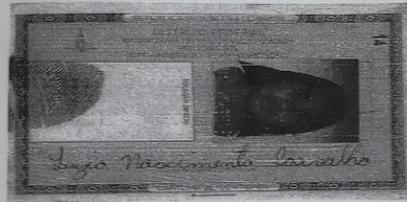
	
Certidão de nascimento	Certidão de casamento
<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> sim
<input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> não

**TEXTO 2** ● RG OU CARTEIRA DE IDENTIDADE

Converse o grupo a observar a imagem. Pergunte aos colegas: Depois, leia cada um dos campos com a turma. Educador, p. 40.



Carteira de identidade de RUIZA RASCEMENTO CARVALHO, nascida em 21/11/2007, com CPF 034.410.744-99. O documento também menciona o nome RUIZA RASCEMENTO CARVALHO e a data de emissão 07/08/2008.



Carteira de identidade de Luiz Nascimento Carvalho, com CPF 034.410.744-99. O documento também menciona o nome Luiz Nascimento Carvalho e a data de emissão 07/08/2008.

**CONVERSA** Veja mais informações no Manual do Educador

**FORME UM CÍRCULO PARA CONVERSAR COM SEUS COLEGAS**

- QUE OUTROS DOCUMENTOS IDENTIFICAM UMA PESSOA?
- O NOME REGISTRADO NO DOCUMENTO É COMO AS PESSOAS SÃO CONHECIDAS?
- ALGUÉM TEM UMA HISTÓRIA CURIOSA SOBRE O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO?

Por que...  
Viver, Aprender 1

De acordo com as imagens foi possível analisar que durante os anos de letivos de 2002 a 2013 houve uma pequena mudança na contextualização dos conteúdos, as ideias abordadas nos livros não foram grandes, mas, a forma de escrita passou a ser mais compreensível aos leitores. Para tanto, é fato afirmar que os sistemas de ensino e planejamento pedagógico precisa ser melhorado, considerando que existe novas ferramentas didáticas que vai além do livro didático.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação para jovens e adultos, constitui-se um grande desafio para os professores, pois enfrentam várias dificuldades, tais como: evasão dos alunos, estruturas que não oferecem possibilidades nenhuma para o exercício do seu trabalho, sem segurança para o mesmo, muitas vezes, precisa trabalhar sem material adequado e que em algumas realidades o material está desconectado com a realidade dos alunos. De acordo com a leitura de alguns textos, percebemos que pouco foi investido na educação de jovens a adultos ao longo da história.

No decorrer dos anos a transformação social destaca as ideias de Fernando de Azevedo que foi o marco nas reformas do ensino, trazendo para a pedagogia e acima de tudo para o ensino a “biblioteca de Educação”, que enfatizava a coleção de textos e a importância da formação do professor. Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira priorizam a educação com a reforma do ensino juntamente com a escola nova. Nessa perspectiva SAVIANE concerne que [...]“A Educação Nova assume sua verdadeira feição social, formando a “hierarquia democrática” pela “hierarquia das capacidades”, construída a partir de todos os grupos sociais, cujos membros seriam contemplados com as mesmas oportunidades educacionais (1994, p.244)”.

Nesse sentido, a história da educação abre mais um espaço para melhoria da aprendizagem, dando oportunidade a uma educação para todos. [...] “desenvolver uma educação genuinamente brasileira visando a conscientização das massas por meio da alfabetização centrada na própria cultura do povo (SAVIANE,1944, p.318)”. Para tanto, o trabalho pedagógico carece de análise na organização e administração escolar, incluindo a construção curricular que este, deve ser elaborado de maneira flexível e variado respondendo a necessidade e experiência de cada aluno e auxiliando a didática do professor. Portanto, FREIRE (1974) menciona métodos de alfabetização para implementar a prática de ensino.

Contudo, analisando o contexto social, podemos afirmar que houve avanços na educação de jovens e adultos, através do programa EJA. No entanto, observamos que a educação de jovens e adultos precisa ser levada a sério em nosso país. Porque não será um projeto que vai de fato mudar os números ou índices. O que se faz necessário são investimentos, promover uma formação continuada para os professores que estão envolvidos com o programa, utilizar métodos que auxiliem no desenvolvimento dos educandos. A EJA é um programa que tem como objetivo tirar jovens e adultos do anonimato educacional, onde uma grande parte destes, em nosso país, vivem à margem de uma sociedade que ainda não tem acesso a uma educação de qualidade, levando ainda, a importância dos discentes a conhecer e compreender o mundo da leitura que vai muito além da leitura funcional.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Vanessa dos Santos Batista de. **Eja e Auto-Estima Educação de Jovens e Adultos Transformando Vidas**. Evolução Histórica Da Educação De Jovens E Adulto. Cidade, Rio de Janeiro, ano, 2008

BRASIL, LEI N 9.394 DE 20 dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Seção V, **Educação de Jovens e Adultos**.

- HADDAD, Sérgio, PIERRO, Maria Clara Di (2000). **Escolarização de Jovens e Adultos**
- JANUARIO, Gilberto. **Análise de Conteúdos de Livros Didáticos: Contribuições à Prática do Professor de Matemática**. São Paulo (2010)
- LOPES, Selva Paraguassu, SOUZA, Luzia Silva. **Eja: Uma Educação Possível ou Mera Utopia?** (2010).
- MELLO, Paulo Eduardo dias de. **Material Didático para Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdos**. São Paulo (2010)
- NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos Eja, na Visão de Paulo Freire**. Paranavaí- Paraná (2013)
- SAVIANE, Dermeval. **Histórias das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas SP. (1994).
- SILVA, Janine Marta Pereira Antunes da Silva. VILLELA, Ana Maria Nápoles. **O Livro Didático na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Ferramenta para Certificação ou para um Processo de Ensino e Aprendizagem Significativo?**
- SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas**. Revista brasileira de Educação. (2003)